

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723820442019004

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820442019004>

Graziela Perosa
Claudio Nogueira
Organizadores do dossiê

O dossiê *O ensino de sociologia na educação superior: experiências nacionais e internacionais* reúne artigos de pesquisadores brasileiros, franceses e espanhóis dispostos a refletir sobre o ensino de sociologia no ensino superior e sobre suas próprias práticas pedagógicas. Nas últimas décadas, com a expansão do ensino superior no Brasil e em muitos outros países, muitos professores universitários passaram a refletir sobre suas experiências pedagógicas e a buscar reinventar seus métodos de ensino, a fim de se aproximar de um público estudantil cada vez mais heterogêneo e exposto a um grande volume de informações, conectados em seus *smartphones*, desafiando as formas tradicionais de ensino.

As discussões que estiveram na origem deste dossiê surgiram de uma parceria entre Charles Soulié (Université de Paris 8) e Graziela Perosa (EACH/USP) que teve início em 2014, quando começaram trabalhar um mesmo protocolo para o ensino de sociologia, baseado na construção de árvores genealógicas, apresentado neste dossiê. Mais tarde, essas trocas foram enriquecidas a partir da realização de um seminário na Escola Normal Superior de Lyon, intitulado *Enseigner la sociologie dans le supérieur: en-quête des pratiques*, que reuniu pesquisadores franceses preocupados em refletir sobre a transmissão dos saberes fundamentais da sociologia e sobre o ensino da pesquisa

sociológica por meio da própria atividade de pesquisa. Este seminário, realizado em 2017, foi organizado pelo Laboratório de Educação (ENS Lyon) e contou com a participação direta, na organização e na exposição de trabalhos, de autores reunidos neste dossiê, como Séverine Kakpo, Delphine Serre e Charles Soulié¹.

Para este dossiê no Brasil, no lugar de encerrarmos essas discussões no interior de uma universidade particular ou de um país, optamos por buscar trazer à tona a diversidade das práticas pedagógicas de professores de sociologia no ensino superior que atuam em distintos contextos nacionais. O fio condutor foi privilegiar a descrição e a análise de diferentes práticas pedagógicas de ensino da sociologia no ensino superior. Uma preocupação que aparece nestes artigos, em diferentes níveis, é o relato da experiência em si, seu enquadramento institucional e em alguns casos, registram-se observações sobre as características sociais do público a que se destinam. Neste sentido, os artigos reunidos aqui pretenderam erigir em objeto de estudo a própria experiência pedagógica.

Transformar em objeto de estudo os modos de construir um curso de sociologia no ensino superior não é uma abordagem muito frequente. No Brasil, a introdução da sociologia no currículo do ensino médio (2009) impulsionou a produção de monografias, dissertações, artigos e teses sobre as possíveis contribuições e os desafios dessa disciplina na Educação Básica. De um modo geral, os professores de ensino superior, particularmente nas universidades, são livres para construir seus programas e o fazem em função de seus públicos, formado não apenas por estudantes de sociologia, mas também de vários outros cursos, com interesses bastante variados. Essa liberdade é uma condição importante para o exercício da docência, mas paradoxalmente, ela induz a certo isolamento. Nas universidades, a tendência é cada professor conduzir à sua maneira e de forma mais ou menos solitária sua prática de ensino, sendo raramente acompanhada de um esforço de reflexão coletiva e sistemática. Com este dossiê, pretendemos contribuir para suprir parte desta lacuna reunindo colegas de diferentes universidades brasileiras e também do exterior.

¹ Parte dos trabalhos apresentados neste colóquio foi publicado na forma de um dossiê pela Revista Sociólogos.

Não por acaso, abrimos o dossiê com o artigo de Delphine Serre, intitulado “Ensinar sociologia na França: uma prática pedagógica entre reflexividade e limites”. Nele, a autora reflete sobre sua experiência de ensino da sociologia em duas universidades e explicita alguns dos princípios que guiam sua prática de ensino e entre eles, aqueles de “pedagogia envolvente (enveloppante)” e o de “pedagogia racional”, tal como proposto por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, em *Os Herdeiros* (2014)². Ela mostra como mobiliza esses princípios pedagógicos e as ferramentas sociológicas (questionários, observações etc.) para ajustar sua prática ao seu público. Para concluir, aborda os limites desta reflexividade pedagógica, na medida em que ela se faz sob condições materiais e institucionais que se impõem sobre o trabalho de professores pesquisadores nas universidades.

No artigo “Estudar sua família para explorar o mundo social: a respeito de uma experiência pedagógica franco-brasileira”, Graziela Perosa e Charles Soulié apresentam uma estratégia didática utilizada por eles no contexto brasileiro e francês: a produção de árvores genealógicas por parte dos alunos. Fica claro, por um lado, que o dispositivo permite aos estudantes se aproximarem de maneira prática da lógica de produção do conhecimento em Ciências Sociais, sendo levados a recorrer a uma série de métodos de coleta e organização de dados. Por outro lado, os autores mostram como na análise do material coletado os estudantes acabam se servindo das principais categorias por meio das quais as Ciências Sociais compreendem a realidade social: classe, raça, gênero etc. Para os autores, o dispositivo didático em questão seria especialmente útil para se trabalhar com estudantes com um perfil social e escolar menos elevado, que demandam ser incluídos nas atividades de ensino aprendizagem por meio de estratégias que vão além dos métodos pedagógicos tradicionais.

No artigo “O lugar da sociologia da educação nos cursos de licenciatura: desafios e potencialidades”, Cláudio Nogueira analisa as contribuições que a disciplina de sociologia da educação pode oferecer nos cursos de licenciatura e também as dificuldades que enfrenta para realizar esse potencial. O artigo ressalta inicialmente como

² *Les Héritiers: les étudiants et la culture* foi publicado na França em 1964 por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. Apenas muitos anos depois, em 2014, ele foi traduzido para o português, em edição primorosa dirigida por Ione do Valle e publicado pela editora da Universidade Federal de Santa Catarina.

o ensino de sociologia da educação está condicionado pelo lugar periférico dessa disciplina nos currículos de licenciatura e pelo próprio fato desses cursos não serem voltados para a formação de sociólogos, e sim de professores. Em seguida, discutem-se quais seriam as contribuições reais ou potenciais, oferecidas por essa área do conhecimento aos cursos de licenciatura e delinea-se um esboço de programa para a disciplina. Na parte final do artigo, chama-se atenção para certos fatores objetivos que dificultam a realização de uma boa formação em sociologia da educação nos cursos de licenciatura no contexto brasileiro atual.

Séverine Kakpo e Claire Lemêtre, por sua vez, apresentam um dispositivo pedagógico interessante que consiste em propor aos estudantes da Universidade de Paris 8 um exercício de autoanálise guiado por elas. Munidos de cadernos de campo, as autoras nos explicam como os estudantes de primeiro ano são estimulados a registrar tudo o que os surpreende ao chegar na universidade. Pode-se dizer que eles são convidados a estranhar, no sentido antropológico, aquilo que é tão familiar a aqueles que já se encontram integrados ao mundo universitário, por vezes, pelo fato de que seus pais tenham sido jovens universitários. Dessa forma, lançam luz sobre uma questão pouco abordada pela literatura educacional: a transição do ensino secundário para o ensino superior. E argumentam que esta prática pedagógica pode ser pensada como um instrumento de apoio à democratização da universidade. Em “*A autoanálise: um instrumento a serviço da democratização?*”, as autoras incluem ainda observações sobre como este exercício é recebido por seus estudantes e os benefícios de tomar como objeto de análise suas próprias experiências neste momento chave em suas vidas, que é a chegada à universidade.

Núria Vergés Bosch, Barbara Biglia e Elisabet Almeda Samaranch apresentam em “*Metodologias feministas com tecnologias para a gestão da informação no ensino universitário*”, uma experiência espanhola na qual o principal objetivo é analisar o desenvolvimento de um dispositivo pedagógico inspirado em uma epistemologia feminista. Como ressaltam as autoras, isso pressupõe um modelo de ensino e aprendizagem no qual os estudantes possuem um papel central e em que ocorrem maneiras cooperativas de organizar o trabalho. A partir dos usos que fazem da

plataforma digital Zotero, as autoras refletem sobre habilidades que facilitam a aprendizagem autônoma e a colaboração para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em uma perspectiva de gênero. A experiência tem sido desenvolvida de maneira colaborativa entre professoras de duas universidades espanholas, com a expertise das autoras em tecnologias da informação e aliadas a um engajamento contra as formas de misoginia presentes nas redes sociais.

O artigo de Amurabi Oliveira, Rosimere Aquino da Silva e Carolina Nascimento, “*O Ensino em Sociologia como Prática: diferenças e clivagens nos distintos espaços institucionais*”, focaliza um aspecto crucial dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, a saber, o desenvolvimento das práticas de ensino. O artigo avança ao chamar atenção para uma dimensão específica da questão, a vinculação institucional da disciplina, seja aos departamentos de Ciências Sociais/Sociologia, seja às Faculdades de Educação. Após analisarem o lugar das práticas de ensino em instituições de diferentes regiões do país, os autores concluem, entre outras coisas, que as alocadas institucionalmente nos departamentos de Ciências Sociais/Sociologia ocupam um espaço mais expressivo, inclusive em termos de número de horas no currículo, do que aquelas vinculadas às Faculdades de Educação.

O artigo de Frédérique Letourneux, Juliette Mengneau, Anna Mesclon, Daniel Veron, “*Pensar uma alternativa ao ensino superior: requalificar as trajetórias estudantis e de professores precários à partir da autoanálise*”, analisa de forma aprofundada uma experiência didática desenvolvida junto a alunos que estão iniciando sua formação universitária na área de sociologia. A atividade consiste na produção de uma autoanálise sociológica. Os estudantes, originários majoritariamente de grupos socialmente vulneráveis, são convidados a pensar sobre como suas histórias de vida estão articuladas a dimensões coletivas: posições sociais, mecanismos de socialização, representações sociais etc. As reflexões individuais são debatidas em sala de aula e, ao final, cada estudante produz um trabalho escrito. No artigo, discutem-se as implicações da atividade a ser proposta por um conjunto de professores jovens e ainda não estáveis na carreira. Analisam-se ainda os efeitos de requalificação da atividade pedagógica sobre os alunos e sobre os próprios professores responsáveis.

O artigo de Régia Cristina Oliveira & Melissa de Mattos Pimenta, “A Contribuição da Sociologia para o Ensino em Saúde”, propõe uma reflexão bastante ampla sobre as contribuições da Sociologia para o ensino nos cursos da área de saúde. O argumento central é de que o conhecimento biológico não é suficiente para se pensar sobre o corpo, a saúde e a doença. Sendo assim, seria importante que os futuros profissionais de saúde percebessem que todas essas dimensões são social e culturalmente condicionadas. O texto salienta que a formação em Ciências Sociais pode ajudar a desenvolver uma atitude mais respeitosa em relação ao conhecimento leigo sobre o corpo e as doenças. Favoreceria também uma visão mais crítica em relação ao conhecimento biomédico, que frequentemente analisa as partes e funções do corpo isoladamente, e acaba dando pouca atenção para a subjetividade dos pacientes.

Por último, Frédéric Lebaron nos apresenta seu percurso como professor de sociologia quantitativa iniciado em 1993. A reflexão sobre essa experiência permite notar o quanto a prática pedagógica se altera na medida em mudam os contextos universitários e institucionais, em função dos limites impostos a cada disciplina (número de alunos, de professores envolvidos com a disciplina etc.), retomando, dessa forma, o papel das condições de ensino e aprendizagem na definição da prática de ensino na universidade. “*Percurso de um professor quanti*” apresenta um retorno reflexivo sobre esses 25 anos de experiência pedagógica no ensino de métodos quantitativos, experimentada com públicos estudantis bastante variados, tanto do ponto de vista de suas características sociodemográficas, como dos diferentes níveis de interesse pela matemática e pela informática.

Oportunamente, integra este dossiê a resenha de Cristiano Mezzaroba sobre o recém-publicado “Pierre Bourdieu: uma sociologia ambiciosa da educação”. O livro organizado pelos colegas Ione Ribeiro Valle e Charles Soulié traz a tradução de vários textos de Bourdieu sobre educação, incluindo, textos elaborados como relatórios de participação em comissões de reformas do ensino na França, à época de François Mitterrand.

Os trabalhos aqui reunidos destacam-se pela pluralidade dos contextos nacionais em que foram produzidos e pela diversidade das abordagens e das discussões propostas

a respeito da prática do ensino de sociologia no ensino superior. Acreditamos que, juntos, eles possam contribuir para provocar a produção de mais reflexões sobre o tema no Brasil.

Referências

BOSCH, Núria Vergés; BIGLIA, Barbara; SAMARANCH, Elisabet Almeda. Facilitando el aprendizaje autónomo de las metodologías de investigación feminista a través de la construcción de un repositorio on-line zotero. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 165-182, jan./abr. 2020.

KAKPO, Séverine; LEMÊTRE, Claire. Auto-socioanálise: uma ferramenta a serviço da democratização da universidade? Retorno crítico sobre uma experiência pedagógica. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 144-164, jan./abr. 2020. Título original L'auto-socioanalyse: un outil au service de la démocratisation universitaire? Retour critique sur une expérience pédagogique. Tradução: Fernando Coelho.

LEBARON, Frédéric. Uma carreira docente em « quantitativos ». **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 293-300, jan./abr. 2020. Título original: Un parcours d'enseignant en « quanti ». Tradução: Fernando Coelho.

LETOURNEUX, Frédérique; MENGNEAU, Juliette; MESCLON, Anna; VERON, Daniel. Pensar um sucesso alternativo na universidade – Reclassificar experiências de professores e de estudantes com base na auto-socioanálise. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 233-259, jan./abr. 2020. Título original: Penser une réussite alternative à l'université. Requalifier les expériences enseignantes et étudiantes à partir l'auto-socioanalyse. Tradução: Fernando Coelho.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. O lugar da sociologia da educação nos cursos de licenciatura: desafios e potencialidades. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 100-120, jan./abr. 2020.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Rosimere Aquino da; NASCIMENTO, Carolina. O ensino em sociologia como prática: diferenças e clivagens nos distintos espaços institucionais. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 183-204, jan./abr. 2020.

PIMENTA, Melissa de Mattos; OLIVEIRA, Régia Cristina. A Contribuição da Sociologia para o Ensino em Saúde. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 260-284, jan./abr. 2020.

SERRE, Delphine. Ensinar a sociologia na França. Uma prática pedagógica entre reflexividade e restrições. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 46-77, jan./abr. 2020. Título original: Enseigner la sociologie en France. Une pratique pédagogique entre réflexivité et contraintes. Tradução: Fernando Coelho.

SOULIÉ, Charles; PEROSA, Graziela S. Estudar sua família para explorar o mundo social: a respeito de uma experiência pedagógica franco-brasileira. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 78-99, jan./abr. 2020.